



# SEMINÁRIO

## AS REPRESENTAÇÕES NA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

5-6 de Maio de 2005

# O LUGAR DAS REPRESENTAÇÕES NA RELAÇÃO PEDAGÓGICA E INTERCULTURAL

**MARIA DO CARMO VIEIRA DA SILVA**

Faculdade de Ciências Sociais e  
Humanas Universidade Nova de Lisboa

2005





## O LUGAR DAS REPRESENTAÇÕES NA RELAÇÃO PEDAGÓGICA E INTERCULTURAL

A investigação realizada nos últimos anos, em contextos escolares multiculturais, tem verificado a existência de discriminação entre os diferentes intervenientes, pertencentes a grupos étnicos distintos, pelo que se revelou pertinente confirmar se esta situação também acontecia nas escolas portuguesas.

O trabalho que desenvolvemos, para a nossa dissertação de doutoramento, analisou a problemática da *educação multicultural*, das *descontinuidades culturais dos alunos*, da *identidade social* e da *discriminação na escola* para, em seguida, se centrar no estudo de três classes multiculturais do 1º ciclo do ensino básico. São os resultados dessa investigação que nos propomos apresentar, ainda que de uma forma muito sintética, dada a limitação de tempo de que dispomos. A parte empírica do nosso trabalho é constituída por sete Estudos que se articulam entre si, na procura de uma confirmação para a existência ou ausência de discriminação em salas de aula multiculturais.

O Estudo 1 – denominado **O Eu e o Outro: análise da auto e hetero-imagem de um grupo de professores** – teve como objectivo determinar se, na opinião de doze professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, se verificavam ou não situações de favorecimento intergrupar e, por consequência, de discriminação na relação pedagógica, em escolas portuguesas deste nível de ensino. A abordagem realizada, através de entrevistas, permitiu obter todo um conjunto de elementos definidores das percepções tidas por estes professores (todos profissionalizados e com mais de quinze anos de docência em contextos multiculturais, por isso considerados *informantes-chave*) sobre si próprios (auto-imagem), os outros professores, os alunos e as famílias destes últimos, as auxiliares de acção educativa.

**O «jogo» da aceitação e da rejeição: estereótipos, comportamentos e escolhas interpessoais e intergrupais** abrangeu quatro Estudos (Estudo 2, Estudo





Complementar, Estudo 3 e Estudo 4) com o objectivo de determinar padrões de aceitação professores / alunos, alunos / professores e alunos / alunos. Os Estudos 2, 3 e 4 foram realizados em duas escolas multiculturais do distrito de Setúbal, estando, em duas classes, os alunos de ascendência africana (cabo-verdianos e angolanos) e de etnia cigana em maioria e, na terceira classe, em minoria.

O Estudo 2 teve como objectivo conhecer a opinião das professoras das três classes em análise sobre os seus alunos, pelo que se procedeu à recolha de opinião das três docentes sobre os seus alunos, no 2º e no 4º anos de escolaridade, acompanhando, assim, as mesmas classes durante três anos consecutivos. Os resultados obtidos, ao revelarem estereótipos que penalizavam os alunos de ascendência africana e, sobretudo, os de etnia cigana, conduziram à realização de um Estudo Complementar. Este recolheu a opinião de 150 respondentes, organizados em três grupos: 50 professores, 50 pessoas escolhidas aleatoriamente e exteriores ao contexto escolar, 50 estudantes universitários – 25 da licenciatura em Ciências da Educação e 25 da formação inicial de professores.

O Estudo 3 centrou-se na recolha da opinião dos alunos das três classes sobre as suas professoras, através da elaboração de uma composição subordinada ao tema *A minha professora*.

O Estudo 4 teve como objectivo conhecer as relações de aceitação e de rejeição entre os alunos de cada classe, pelo que se procedeu à aplicação de um teste sociométrico.

O Estudo 5 – designado **O «sentido» da interacção: estudo da comunicação na sala de aula** - observou as comunicações, em cada classe, durante sessenta minutos de aula consecutivos. Pretendeu-se, deste modo, determinar os padrões de interacção professores / alunos, alunos / professores e alunos / alunos, em situação de ensino / aprendizagem.





Finalmente, o Estudo 6 – **A visão, ou visões, da sala de aula** – pretendeu determinar o modo como os alunos das três classes interpretavam a sua sala de aula e que representações faziam da mesma. Para isso, solicitou-se aos alunos que elaborassem um desenho subordinado ao tema *A minha sala de aula*.

Os resultados obtidos pelos vários Estudos efectuados não só confirmaram a existência de discriminação nas relações intergrupais na escola, como também revelaram uma interpretação diferente do espaço sala de aula, por parte dos alunos.

A investigação finalizou com uma síntese dos grandes *problemas* por ela levantados e que resultaram e/ou conduziram à própria formação dos professores. Esta foi objecto de uma breve resenha, culminando na sugestão de algumas recomendações para a formação inicial e contínua de docentes, não esquecendo os próprios formadores. Com efeito, pode-se afirmar que **todos** somos produto de uma educação monocultural e parecemos esquecer que essa Escola já não existe, nem pode, no mundo actual, existir.

